

15ª edição

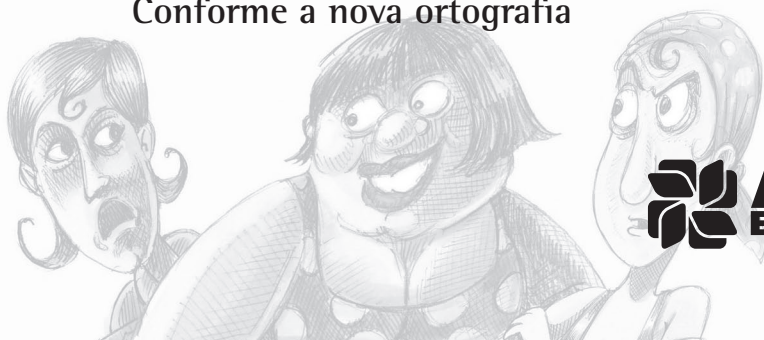
Alexandre Azevedo

# O vendedor de queijos e outras crônicas

ENTRE  
LINHAS  
COTIDIANO

Ilustrações: Ricardo Dantas

Conforme a nova ortografia



 **Atual**  
Editora

## Série Entre Linhas

---

Gerente editorial • Rogério Gastaldo

Assistentes editoriais • Jacqueline F. de Barros / Valéria Franco Jacintho

Revisão • Pedro Cunha Jr. (coord.) / Juliana Batista / Cid Ferreira

Gerente de arte • Nair de Medeiros Barbosa

Diagramação • Selma Caparroz

Projeto gráfico de capa e miolo • Homem de Melo & Troia Design

Coordenação eletrônica • Sílvia Regina E. Almeida

Produtor gráfico • Rogério Strelciuc

Suplemento de leitura e projeto de trabalho interdisciplinar • Maria Sílvia Corrêa

Impressão e acabamento •

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Azevedo, Alexandre

O vendedor de queijos e outras crônicas / Alexandre Azevedo; ilustrações Ricardo Dantas. – 15. ed. – São Paulo: Atual, 2007. – (Entre Linhas : Cotidiano)

ISBN 978-85-357-1139-4

1. Crônicas - Literatura infantojuvenil  
2. Literatura infantojuvenil I. Dantas, Ricardo.  
II. Título. III. Série.

07-5819

CDD-028.5

### Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

10ª tiragem, 2016

Copyright © Alexandre Azevedo, 1991.

SARAIVA Educação Ltda.

Av. das Nações Unidas, 7.221 - 2º andar – Pinheiros

05425-902 – São Paulo – SP

Todos os direitos reservados.

**SAC** | 0800-0117875  
De 2ª a 6ª, das 8h às 18h  
www.editorasaraiva.com.br/contato

810692.015.010

*Para Elisa, Pedro, Fernanda e Clarissa.  
Para Luis Fernando Verissimo, Ziraldo  
e Lourenço Diaféria.  
Para minha mãe, Idelvés.  
À memória de meu pai, Weliton*

# Sumário

Prefácio 7

---

Seu Sol, dona Lua 9

---

O contador de vantagens 11

---

O casamento do Juarez 13

---

O cartão de visita 15

---

A gravata 17

---

A festa 19

---

A televisão 21

---

Vida fácil 23

---



O vendedor de queijos 25

---

O novo síndico 27

---

Bons tempos, aqueles! 29

---

O substituto do bilheteiro 31

---

O carro 33

---

Aconteceu no Oeste 35

---

A Formiga e a Aranha 37

---

Pega ladrão! 39

---

Sede própria 41

---

Morreu de gaiato 43

---

O vizinho do Luisinho 44

---

Na praça 46

---

Um furo furado! 48

---

Uma chata de galocha 50

---

A cura 52

---

Triste fim da vaca Gertrudes 55

---

Cale a boca, Jorge! 58

---

Que pobreza! 60

---

O pecado 61

---

Os sapatos da freguesa 63

---

O baile 65

---

O binóculo 67

---

O galo e o despertador 69

---

O assalto 71

---

A patroa do Souza 73

---

Papai Noel duma figa! 74

---

Quem matou Abel? 75

---

O pesadelo 77

---

Pena de morte... lenta 78

---

O que está acontecendo? 80

---

Bancando o coronel 82

---

Pai e filho 84

---

O cachorro do Gumercindo 86

---

A nova vida do seu Joaquim 88

---

Grand Circo Holandês 89

---

O autor 92

---

Entrevista 94

---

# Prefácio



*A primeira crônica desta coleção de crônicas divertidas já dá uma boa ideia da capacidade do autor. Ele sabe quais são os ingredientes necessários do gênero e – coisa surpreendente em quem já não está começando – continua sabendo como misturá-los na dosagem certa. Isso é raro. Muitas vezes se tem a ideia (no caso, o diálogo entre o Sol e a Lua) e não se sabe o que fazer com ela. Pode-se mesmo dizer que todo o aprendizado da crônica é descobrir o que fazer com as boas ideias, como desenvolvê-las, como não desperdiçá-las. O Alexandre sabe.*

*E o maior elogio que se pode fazer a este livro é que ele não frustra a expectativa provocada pela primeira crônica. Todas, ou quase todas, estão no mesmo nível. A única coisa que me intrigou neste livro é que, se ele se chama O vendedor de queijos e outras crônicas, a primeira crônica deveria ser a do queijo. Ou o Alexandre*

*muda a ordem das crônicas ou muda o título do livro. Que passaria a se chamar: Seu Sol, dona Lua, etc., etc.*

*Outra coisa: se você leu o primeiro livro do Alexandre – quando ele estava começando, não a escrever crônicas mas a publicar livros – você verá que o meu prefácio é igual ao do Verissimo (se é que você lê prefácios). Não se assuste: é que nós dois temos a mesma opinião sobre este nosso novel colega radicado em Ribeirão Preto. Ele leva jeito, muito jeito. Se vivesse no Rio, estaria fazendo espi-rituosíssimos prefácios para os jovens escritores.*

Ziraldo

Justificativa do autor:

*Ziraldo me sugeriu que trocasse o título do livro ou que mudasse a ordem das crônicas.*

*Entretanto, se eu fizesse isso, perderia o sentido de seu prefácio.*





# Seu Sol, dona Lua

Diálogo interessante aconteceu entre o Sol e a Lua. E isso se deu em pleno sol do meio-dia:

– Ora, ora, que surpresa mais agradável! A senhora por aqui, dona Lua?

– Pois é, seu Sol, eu...

– Mas que aparência a sua, dona Lua! Está tão pálida! Já sei, veio tomar um solzinho, né?

– Quem me dera, seu Sol, quem me dera!

– Então conte-me o que está acontecendo. Por que essa cara de lua?

– Ah, seu Sol! Parece até que eu vivo no mundo da lua...

– Ih! Lá vem a senhora com esse papo lunático!

– É verdade, seu Sol. Desde que invadiram a minha privacidade que eu não tenho mais aquele brilho de sempre. E não parou por aí. Sempre está chegando gente nova para perturbar o meu sossego. Já estou cheia! Cheia, seu Sol! Só me falta mesmo virar lua de mel!

– Tem razão, isso é fogo! Graças a Deus, eu não tenho essa preocupação. Como já dizia o velho ditado: pode vir quente que eu estou fervendo!

– É por isso mesmo que eu estou aqui, seu Sol. Quero propor-lhe um negócio.

– Negócio?! Com a senhora?

– Calma, calma, não se esquite! Vou lhe explicar... Puxa, que calor faz aqui, hein? Bom, eu só quero lhe propor uma troca de turnos.

– Troca de turnos? Que papo é esse, dona Lua?

– Não precisa ficar vermelho, seu Sol! O negócio é simples. Eu fico durante o dia, enquanto o senhor fica durante a noite, entendeu?

– Humm, sei não... Acho que isso vai dar bode! A senhora não é notívaga?

– Xi, é mesmo! Esqueci que sofro de insônia! Só consigo dormir durante o dia.

– E eu não posso dormir de dia, sabe como é, né? O calor...

– O senhor tem razão. A propósito, que horas são?

– Meio-dia, pontualmente!

– Ai, meu São Jorge! Estou atrasada! Já era para eu estar no Japão! Qualquer dia eu apareço para ficar mais tempo.

– Talvez num eclipse!

– Talvez. Boa noite, seu Sol!

– Bom dia, dona Lua!